

vários jornais e revistas, tanto em Angola, no início da sua carreira jornalística, como posteriormente em Portugal, nos principais órgãos de informação de Lisboa e do Porto. A sua obra distribui-se por domínios temáticos bem distintos de que a arrumação por géneros e subgéneros tal como a própria apresentação dos títulos nas listagens de obras da autora, patentes em alguns dos seus livros, deixa claramente perceber. Assim, as «crónicas», as «viagens» e os «ensaios» (onde se inclui o extenso conjunto dos textos publicados na série «cadernos coloniais») se subordinam, na sua maioria, à temática africana. Quase todos, textos não ficcionais, de teor informativo (documentários, estudos etnográficos e folclóricos, descrições, reportagens) decorrentes de uma experiência autobiográfica e que, em alguns casos, se relacionam com matérias tratadas pela autora na imprensa. Refiram-se livros como *África Selvagem*, 1935, *Sertanejos*, 1936, *Angola Firme*, 1937, *Caleidoscópio Africano*, 1938, *Roteiro do Mundo Português*, 1940. As vivências por terras de África vão também deixar marcas na obra ficcional da autora e de cujo registo deambulatório se podem ver reflexos, p. ex., na sua incursão pela literatura infantil (*Viagem à roda de África*, 1938). Mas o nome de Maria Archer vai distinguir-se como ficcionista que contribui para a afirmação de uma literatura de autoria feminina (cuja expressão mais notória se manifestaria nas décadas seguintes). Isto pelo que na sua obra se reflecte sobre a posição da mulher numa sociedade que a condiciona como prisioneira de legislações, costumes e tradições obsoletas. O universo feminino constitui outra grande área temática desta autora e a este propósito destaquem-se os seguintes livros: *Três Mulheres*, 1935, *Ela É apenas Mulher*, 1944, *Há-de Haver Uma Lei...*, 1949, *Filosofia duma Mulher Moderna*, 1950, *A Primeira Vítima do Diabo*, 1954. Os seus textos ficcionais dão testemunho de atmosferas, situações, ambientes que têm quase sempre por cenário a cidade de Lisboa. Apesar de ter escrito vários romances [como, p. ex., o citado *Ela é apenas Mulher*, 1944, *A Morte Veio de Madrugada* (policial), 1946, *Casa Sem*

ARCHER Eyrolles Baltasar Moreira (Maria Emília)

Escritora portuguesa (Lisboa, 4.1.1905-1982). Em 1910 vai para Moçambique com os pais. Passa a sua infância e a sua juventude em África: depois de Moçambique, Guiné e, por fim, Angola. Regressa em 1934 a Portugal. Mantém intensa actividade na imprensa, colaborando em

Pão, 1947, *Bato às Portas da Vida*, 1951, *Nada Lhe Será Perdoado*, 1952] é sobretudo no conto e na novela que, pela frontalidade de um estilo directo e analítico, se impõe na apresentação desses quadros em que a mulher ocupa um lugar central (para além de títulos já citados, refiram-se livros como: *Ida e Volta de Uma Caixa de Cigarros*, 1938, *Há Dois Ladrões sem Cadastro*, 1940, *Fauno Sovina*, 1941).

Carlos Mendes de Sousa